
Contribuições do 1º e 2º Simpósios de Gestão Ambiental da UERGS para a formação e regulamentação profissional dos gestores ambientais do Rio Grande do Sul

Rodrigo Cambará Printes

Júlio César da S. Stelmach

Clódis de O. Andrades-Filho

Laboratório de Gestão Ambiental e Negociação de Conflitos (GANECO). Unidade Universitária em São Francisco de Paula, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, São Francisco de Paula, RS, Brasil.

E-mails: rodrigo.printes@icmbio.gov.br
juliostelach@gmail.com
clodis-filho@uergs.edu.br

Todos os autores tem vínculo como professor permanente ou colaborador do Mestrado Profissional em Ambiente e Sustentabilidade, UERGS, São Francisco de Paula.

DOI: <http://dx.doi.org/10.21674/2448-0479.34.638-655>

Resumo

O que motivou a organização do 1º e 2º simpósio de gestão ambiental (SiGA)? Houve continuidade? Que avanços ocorreram em relação às questões motivadoras? Dois aspectos fazem parte das motivações iniciais: 1) a demanda de adequar o currículo dos cursos de gestão ambiental aos padrões do Ministério da Educação; 2) a necessidade da Universidade de formar profissionais qualificados num mundo em transformação. A ideia de organizar o 1º SiGA surgiu nas reuniões do Laboratório de Gestão Ambiental e Negociação de Conflitos (GANECO). Professores e alunos do GANECO, com a colabo-

ração dos funcionários da UERGS, organizaram o 1º SiGA entre 30/11 e 02/12 de 2012, em São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul, Brasil. O público alvo foram acadêmicos de gestão ambiental, gestores, professores e outros profissionais. Foi aberto à comunidade e procurou abordar temas de interesse coletivo. A realização do 2º SiGA, de 05 e 07/09/2014 e a do 3º SiGA, entre 06 e 08 de abril de 2017, respondem positivamente à segunda questão. Os principais resultados do 1º SiGA foram a elaboração da *Carta da Serra*, que visava estabelecer as bases para a fundação de uma associação gaúcha de gestores ambientais, e o lançamento do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental da Uergs. O principal resultado do 2º SiGA foi a fundação da AGGA (Associação Gaúcha dos Gestores Ambientais). A questão da regulamentação da profissão de gestor ambiental está na essência da criação do SiGA. O SiGA contribuiu para que a Uergs cumprisse sua missão institucional e social.

Palavras-chave: Simpósios de Gestão Ambiental. Regulamentação profissional. Uergs.

Abstract

What motivated the organization of the 1st and 2nd environmental management symposium (SiGA, acronymun in Portuguese)? Was there continuity? What progress has been made on motivating issues? Two questions are part of the initial motivations: 1) the demand to adapt the curriculum of environmental management courses to the standards of the Ministry of Education; 2) the University's need to train qualified professionals in a changing world. The idea of organizing the 1st SiGA came in the meetings of the

Environmental Management and Conflict Negotiation Laboratory (GANECO). Teachers and students of GANECO organized the 1st SiGA between 30/11 and 02/12 of 2012, in São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul, Brazil. The target public were environmental management academics, managers, teachers and others. The completion of the 2nd SiGA, from 05 to 07/09/2014 and that of the 3rd SiGA, between 06 and 08 April 2017, respond positively to the second question. The main results of the 1st SiGA were the elaboration of the *Carta da Serra*, document which aimed to establish the bases for the foundation of a local association of environmental managers, and the launch of the Bachelor's Course in Environmental Management at Uergs. The main result of the 2nd SiGA was the founding of AGGA (Association of Environmental Managers at Rio Grande do Sul). The regulating the profession of environmental manager is at the heart of the creation of SiGA. SiGA was important to Uergs fulfilling its institutional and social mission.

Keywords: Environmental Management Symposiums. Professional regulation. Uergs.

Introdução

Entre 30 de novembro e 02 de dezembro de 2012 reuniram-se em São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul, alunos, servidores da UERGS, professores, gestores e outros profissionais da área ambiental, originários de várias instituições e regiões do Estado, para consolidar, por meio da sua participação, o 1º Simpósio de Gestão Ambiental (1ºSiGA). O que motivou a organização do primeiro SiGA? Houve continuidade daquela iniciativa nos anos que

se seguiram? Que avanços ocorreram em relação às questões que motivaram a organização do 1º e 2º Siga?

Antes de discutirmos mais profundamente estas questões, cabe fazer um breve resgate histórico sobre o ensino da gestão ambiental na UERGS. De acordo com o documento: “Projeto Pedagógico do Curso de Gestão Ambiental/UERGS” (Rio Grande do Sul, 2012):

“Na Área da Vida e do Meio Ambiente, o primeiro curso voltado para as questões ambientais, foi o *Curso Superior de Tecnologia em Meio Ambiente* (Resolução Consup13/2003. Art. 6º). Este curso passou por uma reformulação em 2006 (Resolução Consun 20/2006), recebendo a ênfase em Gestão Ambiental, passando a se chamar *Curso Superior de Tecnologia em Meio Ambiente: Gestão Ambiental*. Em 2008 (Resolução Consun 15/2008), de modo a adequar ao catálogo de cursos tecnológicos do MEC, o curso passou por novo processo de reformulação, passando a se denominar *Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental*. O referido curso de tecnologia vem sendo oferecido pelas Unidades em Erechim, Sananduva, São Francisco de Paula, Tapas e Três Passos e, tem apresentado demandas significativas, quando comparadas com as dos demais cursos da Universidade, nos processos de seleção para ingresso. Entretanto, os colegiados dos cursos vêm apresentando demandas de reformulação curricular de modo a acomodar o estágio curricular em um novo semestre. Surge então a proposta de criação do *Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental*, com duração de nove semestres. Este novo curso nasce num momento de reconstrução da Universidade e atende às necessidades cada vez maiores em relação ao cuidado com o meio ambiente, com a sociedade e com a qualidade de vida das pessoas frente aos processos de desenvolvimento rural e urbano e, seus impactos. Neste sentido, a *Universidade Estadual do Rio Grande do Sul* continua e consolida seu papel de oferecer ao mercado de trabalho, profissionais competentes, éticos e qualificados para atuarem como gestores ambientais e, ao mesmo tempo construir e transmitir conhecimentos na área”.

Deste sucinto histórico merecem destaque duas questões:

1) a demanda periódica de adequar o currículo dos cursos de gestão ambiental aos padrões estabelecidos pelo Ministério da Educação;

2) a necessidade que a Universidade tem de responder à sociedade em termos de formar profissionais para atuarem como gestores ambientais qualificados, num mundo em constante transformação. Estas duas questões fazem parte das motivações iniciais para organização do 1º e do 2º SiGA.

Uma terceira questão, não menos relevante, que motivou a criação e organização do SiGA, foi a relação entre o currículo (ou o projeto pedagógico do curso de tecnólogo e bacharel em gestão ambiental) e os conselhos profissionais. Após a formatura, o (a) ex-aluno (a) da UERGS, agora gestor (a) ambiental, terá que procurar um conselho profissional para se filiar e poder exercer legalmente a sua profissão. Qual (is) conselho (s) abarcará (ão) este (a) profissional e cancelará (ão) a sua “reponsabilidade técnica”? Esta questão está relacionada a outra, também motivadora da organização do SiGA: Até que ponto o destino do (a) aluno (a) após a formatura é responsabilidade da Universidade? É evidente que as universidades são livres para criarem os seus cursos de graduação, mas até onde vai a obrigação dos conselhos profissionais em absorver seus egressos, se não foram chamados para a discussão dos componentes curriculares? Tais questões também estavam no embasamento teórico da organização do SiGA.

A realização do 2º SiGA, entre 05 e 07/09/2014, dois anos após o primeiro (como havia sido previsto na “Carta da Serra”, documento que contém o extrato daquele evento) responde positivamente à segunda questão (“Houve continuidade daquela iniciativa nos anos que se seguiram?”). Esta era uma grande preocupação das comissões organizadoras, pois sabíamos que as bandeiras levantadas eram grandes e não teriam respostas imediatas. Além disso, o 3º SiGA foi realizado entre 06 e 08/04/2017, com o tema “Territórios Hídricos e Mercados Ambientais”, o que

demonstra, além de uma continuidade, a superação da discussão dos temas anteriores, pelo menos como questões centrais, através da substituição por um tema mais relacionado à gestão ambiental enquanto política de gestão territorial.

Em relação à terceira pergunta: “Que avanços ocorreram em relação às questões que motivaram a organização do 1° e 2° Siga?”, esta será retomada na seção “resultados e discussão”, mas podemos tecer aqui um comentário inicial. A superação da discussão dos temas relacionados ao currículo e aos conselhos profissionais, durante o 3° SiGA, não significa que todas estas questões foram resolvidas, porém deixa claro que houve alguns avanços. Foram construídas e pactuadas algumas estratégias que colocaram os atores num patamar de segurança tal que eles decidiram virar a página destas discussões iniciais e avançaram para a abordagem de questões mais amplas e estratégicas da gestão ambiental.

Materiais e Métodos

A ideia de organizar o 1° SiGA surgiu durante as reuniões do Laboratório de Gestão Ambiental e Negociação de Conflitos (GANECO), entre 2010 e 2011. De fato, os professores e alunos do GANECO, com a valiosa colaboração dos funcionários da UERGS de São Francisco de Paula (RS), tomaram a frente da mobilização e organizaram o primeiro simpósio no segundo semestre de 2012.

A Tabela 1 apresenta os nomes, períodos, temas ou objetivos de cada simpósio de gestão ambiental promovido pela UERGS entre 2012-2014,. Antes de cada simpósio foram definidas comis-

sões organizadoras, compostas por professores, alunos e servidores da UERGS.

Os eventos foram realizados pela unidade universitária da UERGS de São Francisco de Paula (RS) e tiveram como público alvo acadêmicos de gestão ambiental, gestores ambientais, professores e profissionais da área em geral. Os eventos sempre foram abertos à comunidade e procuraram, em algum momento, abordar temas de grande interesse coletivo, como, por exemplo, o uso do fogo para renovação de pastagens e o cadastro ambiental rural (CAR).

Tabela 1: Nome, período, tema ou objetivo do simpósio de gestão ambiental promovido pela UERGS.

Nome do evento	Período	Tema ou objetivo
1º Simpósio de Gestão Ambiental (1º SiGA)	30/11 a 02/12/12	1) Situação da gestão ambiental no Brasil e no mundo; 2) possibilidades de atuação dos gestores ambientais; 3) conselhos profissionais e possibilidades de regulamentação da profissão de gestor ambiental.
2º Simpósio de Gestão Ambiental (2º SiGA)	05 a 07/09/2014	1) Regulamentação da profissão de gestor ambiental; 2) a gestão ambiental e o terceiro setor; 3) gestão pública do meio ambiente; 4) gestão ambiental corporativa; 5) integração através dos jogos Universitários

Os eventos foram realizados com pouco apoio financeiro direto, dependendo basicamente do valor da taxa de inscrição e de parcerias locais, tais como: prefeitura municipal de São Francisco de Paula, cooperativas, secretaria do meio ambiente do Estado, empresas de consultoria, outras instituições de ensino, indústrias locais ou próximas, ex-alunos da UERGS, entre outros.

Resultados e Discussão

A construção do 1º SiGA se deu na mesma época da elaboração do projeto pedagógico do curso de bacharelado em gestão ambiental da UERGS (iniciada oficialmente em agosto de 2012). A apresentação para a sociedade e o lançamento oficial do bacharelado inclusive ocorreram no 1º SiGA, em dezembro de 2012 e a primeira turma do curso de bacharelado da Universidade ingressou em março do ano seguinte. Uma reflexão inevitável é a de que o evento deveria ter ocorrido antes da conclusão do projeto pedagógico do curso, para que nele fossem incorporadas as sugestões dos participantes, dentre os quais estavam, por exemplo, os representantes dos conselhos profissionais envolvidos com a regulamentação da profissão de gestor ambiental (Figura 1). Isto não ocorreu porque algumas articulações políticas e interinstitucionais que poderiam ter sido importantes para a discussão do projeto pedagógico do bacharelado em gestão ambiental ocorreram somente durante a organização do 1º SiGA. Outra razão foi o fato de que algumas pessoas envolvidas na construção do simpósio eram as mesmas que estavam elaborando o referido projeto, não tendo tido condições de trabalhar nas duas frentes simultaneamente.



Figura 1 - Mesa-redonda no 1º SiGA tendo como composição os docentes da UERGS: Dr. Leonardo Beroldt, Pró-reitor de Ensino (2012-2014); Dr. Benjamin Osório Filho, Coordenador da Área da Vida e Meio Ambiente (2010-2012); Dr. Marcelo Maisonette, Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental da Uergs em São Francisco de Paula (2010-2012); e Dr. Rodrigo Cambará Printes, Coordenador do 1º SiGA. (Foto: Julio Stelmach).

Apesar dessa ressalva, o 1º SiGA, que ocorreu na sede campestre da Sogipa (Sociedade de Ginástica de Porto Alegre), localizada em São Francisco de Paula (RS), teve uma grande importância para articulação da categoria dos gestores ambientais, o que fica claro num texto produzido coletivamente ao final do evento, com o objetivo de “estabelecer as bases para a fundação de uma associação gaúcha de gestores ambientais”. Este documento foi intitulado “Carta da Serra”. Segue a transcrição de alguns trechos relevantes:

“Durante os dias do referido evento ficou clara a relevância das atividades profissionais do gestor ambiental, tecnólogo ou bacharel, nos quatro grandes eixos no qual se estruturou o SiGA, quais sejam: 1) Gestão pública do meio ambiente; 2) Gestão ambiental corporativa; 3) Gestão ambiental no terceiro setor; 4) Gestão sustentável da biodiversidade.

A Gestão Ambiental, como profissão, depende da criação de cursos de nível superior (Tecnólogo ou Bacharel) nos quais a estrutura curricular e os conteúdos programáticos contemplem o amplo leque de possibilidades de inserção deste profissional.

No contexto internacional, a Gestão Ambiental vem obtendo uma importância crescente, sendo que nos mais diversos setores produtivos da sociedade um sistema de gestão ambiental (SGA) tem se tornado fundamental, seja apenas para a autorrotulagem de produtos, ou para a obtenção de certificações (ISO, EMAS, FSC, entre outros).

Para a implantação e gerenciamento de um modelo de SGA, empresas públicas e privadas devem contar, sempre que possível, com o profissional Gestor Ambiental.

No desenvolvimento de programas e projetos que busquem o Desenvolvimento Regional Sustentável, a participação do Gestor Ambiental também é fundamental, sem prejuízo à importância de outros profissionais.

Nesse contexto de uma sociedade moderna, onde o paradigma da sustentabilidade vem avançando, o terceiro setor, com suas múltiplas abordagens visando a reinserção do homem ao seu ambiente natural, desempenha um papel central.

O Gestor Ambiental é elemento fundamental nestas organizações, podendo contribuir de maneira eficaz como elo de ligação em projetos necessariamente interdisciplinares.

Com relação à Gestão Pública do Meio Ambiente, a falta de visão estratégica dos órgãos públicos, onde as decisões políticas se sobrepõem às necessidades reais da sociedade, é essencial que se busque e se pressione para a abertura de concursos públicos para Gestores Ambientais, os quais juntamente com os demais profissionais da área de meio ambiente, deverão buscar a tomada de decisões de Estado e não de governos.

Do ponto de vista das organizações privadas, o planejamento, a visão sistêmica, a busca incessante de alternativas (p.e.: SGA, reuso, produção mais limpa, reciclagem de produtos) através da pesquisa aplicada, também precisa da contribuição do profissional Gestor Ambiental. O papel de mediador de conflitos, entre corporações e estado, por exemplo, também pode ser realizado por Gestores Ambientais atuando em empresas de consultoria. Da mesma forma, a Gestão Sustentável da Biodiversidade demanda um profissional com conhecimento interdisciplinar o qual deve ser buscado na formação dos novos gestores ambientais.

Tendo em vista as demandas profissionais ambientais de uma sociedade em constante mutação, temos verificado, por um lado, a real utilidade de profissionais capacitados para agir dentro da gestão de recursos naturais e humanos, e por outro lado, a dificuldade dos conselhos profissionais em reconhecer e cancelar as atividades e atribuições do profissional de gestão ambiental.

Isto tem levado a elaboração de editais públicos de concursos sem previsão de contratação de gestores ambientais; a dificuldades por parte dos profissionais autônomos para exercerem suas atividades com Anotação de Responsabilidade Técnica (ART); a ocupação de postos de trabalho em empresas, que seriam típicos de gestores ambientais, por outros profissionais de meio ambiente; à redução das possibilidades para o profissional de gestão ambiental no terceiro setor; dentre outras dificuldades. Cientes do compromisso ético e da responsabilidade frente à qual nos colocamos, assumimos o desafio, sobretudo entre nós mesmos, mas também perante a sociedade civil, de lutar pelo reconhecimento de fato e de direito da nossa profissão.

Observamos que a fundação de uma entidade de classe regional para lutar pelos direitos dos profissionais da gestão ambiental é uma etapa fundamental e necessária. A partir desse dia e desse compromisso acreditamos estar avançado no sentido de fazer parte da solução e não do problema". (São Francisco de Paula, RS, 02/12/2012. Disponível em: <http://sigauergs.blogspot.com.br>)

Após 10 dias de consulta pública na *internet*, a "Carta da Serra" foi enviada aos principais conselhos profissionais e a ANAGEA (Associação Nacional dos Gestores Ambientais, com sede em São Paulo). Houve todo um esforço para trazer um representante da ANAGEA ao RS, durante o 1º SiGA, tendo sido providenciadas as condições materiais para isso, entretanto a entidade não se fez presente no evento.

Foi publicado um resumo sobre o 1º SiGA, após a conclusão do evento, na página do GANECO (Laboratório de Gestão Ambiental e Negociação de Conflitos). De acordo com ele:

"Avaliamos que o simpósio atingiu seus objetivos, quais sejam: 1) refletir sobre a atual situação da gestão ambiental no Brasil e no mundo; 2) divulgar as diversas possibilidades de atuação dos gestores ambientais; 3) congregar os gestores ambientais egressos de diversas instituições de ensino superior do Estado; 4) discutir com os conselhos profissionais mais próximos da gestão ambiental as possibilidades de regulamentação da profissão.

Mesmo sem a presença da ANAGEA conseguimos avançar no caminho da regulamentação das nossas atividades profissionais, e tivemos uma posição clara do CRA (Conselho Regional de Administração do RS), CREA (Conselho Regional de Engenharia

e Agronomia) e CRQ (Conselho Regional de Química) a respeito deste tema.

Lançamos a ideia, muito bem recebida pelos presentes, da criação de uma associação gaúcha dos gestores ambientais, para representar a classe, no âmbito local e regional frente aos Conselhos, órgãos públicos, empresas, etc.”

Em que pese a clareza de objetivos da “Carta da Serra” e a mobilização ocorrida antes e durante o 1º SiGA, a fundação da entidade representativa dos gestores ambientais ocorreria somente dois anos após, durante o 2º SiGA, como veremos em breve.

Ainda na esteira das articulações do 1º SiGA, em setembro de 2013, através de mobilização e trabalho intenso junto a alguns deputados na Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, bem como reuniões com alguns servidores da então SEMA/RS (Secretaria de Meio Ambiente do Estado, hoje SEMAS, Secretaria do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável), conseguimos incluir os Gestores Ambientais no Projeto de Lei nº 347/2013, que alterou a Lei Estadual nº 8.186 de 1986 e resultou na Lei Estadual nº 14.447/2013. Esta lei incluiu novos perfis ao rol de profissões que podem compor o quadro dos Técnicos-Científicos do Estado do RS, via concurso público, passando a contemplar, dentre outras profissões, os gestores ambientais. Isto permitiu, em outubro de 2014, a participação dos Gestores Ambientais num concurso estadual do RS, pela primeira vez. O certame foi organizado pela da Secretaria de Administração e Recursos Humanos (SARH) para a SEMA/RS. Este foi um grande avanço em termos de concursos públicos no RS, pois até então os gestores ambientais só eram contemplados em alguns concursos municipais. O fato está, com certeza, relacionado ao 1º SiGA, respondendo a terceira questão levantada na introdução.

O 2º SiGA ocorreu entre 05 e 07 de setembro de 2014, na Sociedade Cruzeiro, em São Francisco de Paula (Figura 2). Os seus temas estavam bastante associados àqueles abordados no 1º SiGA, embora se perceba uma preocupação maior na definição dos territórios de atuação do gestor ambiental (Tabela 1). Outro objetivo do 2º SiGA foi avaliar os avanços em relação à primeira edição. O envolvimento do Curso de Pedagogia da UERGS levou à incorporação de discussões sobre a educação ambiental e sua relação com a gestão.



Figura 2 - Participantes presentes no encerramento do 2º Siga, em setembro de 2014. (Foto: Arquivo da Uergs).

Outra novidade foi a realização da primeira edição dos Jogos de Integração Universitária da UERGS, sob a coordenação do Professor Rodrigo Koch, um torneio pensado para contribuir com os valores do olimpismo na esfera educacional. A competição esportiva incluiu torneio de vôlei, *duatlon* e taco-bola. A prática desportiva foi de grande valia para melhorar a integração do grupo e também para atrair os alunos mais jovens para o evento e suas discussões.

O resultado mais relevante do 2º SiGA foi a fundação da Associação Gaúcha dos Gestores Ambientais (AGGA), no dia 07/09/2014. É importante destacar que houve um momento na programação oficial do evento dedicado a isso. De acordo com um trecho da ata de fundação (disponível em <http://aggargs.blogspot.com.br>):

“Aos sete dias do mês de setembro de dois mil quatorze reuniram-se na Sociedade Cruzeiro, sito à Rua Frederico Tedesco, trezentos e quarenta e seis, centro, município de São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul, profissionais de gestão ambiental, acadêmicos e professores, a fim de discutir e criar a Associação Gaúcha dos Gestores Ambientais (AGGA). A associação terá o objetivo de representar, divulgar e defender oficial e legalmente a classe dos gestores ambientais, tecnólogos e bacharéis, perante os conselhos profissionais, instituições públicas, empresas privadas, organizações não governamentais e em todas e quaisquer situações que se façam necessárias. No ato da fundação foi escolhida a primeira diretoria provisória (...)”

Esse ato político foi de grande importância para o futuro da gestão ambiental no RS, assim como o lançamento do curso de bacharelado, no 1º SiGA. Aqui podemos retomar a terceira questão levantada na introdução: “Quais avanços ocorreram em relação às questões que motivaram a organização do 1º e 2º Siga?”. A fundação da AGGA sem dúvida foi um dos avanços, pois a entidade se tornou um instrumento de articulação e de manifestação pelos direitos e pelo reconhecimento da profissão de gestor ambiental no RS e no Brasil.

A atual diretoria da AGGA foi eleita em 08/04/2017, durante a realização do 3º SiGA, tendo como plano de trabalho:

“- Realizar o registro cartorial e fiscal da entidade fundada em 7 de setembro de 2014;

- Criar departamentos, de forma que a diretoria tenha uma maior abrangência regional, com a participação de associados de todo o Estado;
- Realizar as reuniões de Diretoria nas diferentes regiões do Estado, seguidas de eventos para os associados em que se discutirá o reconhecimento e o fortalecimento da nossa profissão;
- Constituir uma sede para a AGGA e tantas parcerias regionais com cursos acadêmicos e empresas forem possíveis para se ter representação em diversos locais;
- Filial a AGGA à Associação Nacional dos Gestores Ambientais (ANAGEA) e fortalecer a articulação nacional em prol do reconhecimento e o fortalecimento da nossa profissão;
- Constituir um grupo de trabalho institucional para discussão e proposição de normas que fortaleçam nossa profissão e políticas públicas de valorização dos gestores ambientais (visando mercado de trabalho e concursos públicos);
- Buscar a efetividade do exercício da Função Técnica de responsável por sistemas de tratamento de esgoto e água junto ao CRQ e demais conselhos;
- Buscar a inclusão da titulação de Gestor Ambiental (Tecnólogo em Gestão Ambiental e Bacharel em Gestão Ambiental) no rol das Tabelas de Títulos Profissionais dos diferentes Conselhos Profissionais aos quais vinculam-se os nossos associados (especialmente no Confea/CREA);
- Formar parcerias entre a AGGA e empresas dos associados para manter representações e espaços de divulgação em feiras e eventos da área;
- Estabelecer uma gestão financeira para entidade, através de anuidades aprovadas em assembleia de associados e contribuições para entidades de classe (após o registro da AGGA) pelos Conselhos Profissionais (CREA, CRQ, CRA, etc..) de um percentual do valor recolhido nas Anotações de Responsabilidade Técnica (ARTs);
- Implantar assessoria jurídica e contábil da entidade;
- Ampliar a articulação da AGGA com demais entidades de classe e Conselhos Profissionais;
- Criar um vínculo maior entre a Diretoria e as coordenações e entidades de representação estudantil dos cursos que formam nossos associados em todo o Estado". (disponível em <http://aggargs.blogspot.com.br>)

Este plano de trabalho demonstra o grau de maturidade da AGGA e deixa claro que a entidade, fundada durante o 2º SiGA, continua em plenas atividades.

O 3º SiGA ocorreu entre 06 e 08 de abril de 2017, com o tema “Territórios Hídricos e Mercados Ambientais”. Foi o primeiro evento aberto organizado pelo programa de pós-graduação, curso de Mestrado Profissional em Ambiente e Sustentabilidade da UERGS/São Francisco de Paula (Binkowski *et al.*, 2017). O curso de mestrado foi aprovado pela CAPES em novembro de 2015. Esta terceira edição do SiGA contou com a inscrição de trabalhos acadêmicos para apresentação, pela primeira vez. Durante o 3º SiGA, ocorreram o 1º Encontro de Educação e Ambiente: os Campos de Cima da Serra em Debate e o 1º Encontro do Território Rural dos Campos de Cima da Serra. Não aprofundaremos a análise e discussão sobre o 3º SiGA pois ele é objeto do artigo Binkowski *et al.* (2017) publicado neste mesmo número especial.

Considerações finais

O grande desafio do SiGA sempre foi o de transformar um evento em um processo, isto é, o de converter um simpósio de poucos dias numa estratégia de articulação, luta e afirmação de uma categoria,. O SiGA foi ao mesmo tempo estruturante e estruturado pela UERGS, contribuiu para o crescimento dos cursos de graduação e pós-graduação da unidade em São Francisco de Paula e também foi alavancado pelo crescimento e amadurecimento da instituição, que atualmente oferta o Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental em sete unidades Universitárias do RS (Botucaraí – Soledade, Erechim, Sananduva, São Borja, São Francisco de Paula, Tapes e Três Passos).

É difícil refletir sobre a história do SiGA sem incluir a questão da regulamentação da profissão de gestor ambiental. Isso significa que esta questão está na essência da criação do simpósio. Passados cinco anos do primeiro SiGA, a luta continua. Houve importantes avanços, mas ainda tramita no Congresso Nacional o Projeto de Lei nº 2.664/11 que regulamenta a profissão de gestor ambiental. Este foi aprovado pela Comissão de Educação da Câmara dos Deputados em 2015. Recentemente, em novembro de 2017, o PL nº 2.664/11 foi aprovado na Comissão de Meio Ambiente e seguiu para a Comissão de Constituição e Justiça, que é a última etapa antes da votação em plenário. Após a aprovação desta lei as atribuições do gestor ambiental ficarão claras e abre-se o caminho para a criação de um conselho próprio para a profissão de gestor ambiental, se for este o entendimento da categoria. A idealização e realização do SiGA contribuíram para que Uergs cumprisse sua missão institucional e social, no que se refere a gestão ambiental no Rio Grande do Sul.

Agradecimentos

Os autores são sinceramente gratos aos revisores deste artigo, bem como às seguintes pessoas: Ana Zago, Adão Oliveira, Profa. Aline Hernandez, Ana Buffon (*in memorian*), Carla Dallagenese, Prof. Daniel Teixeira, Daiane Madruga, Iuri Buffon, Juliana Orsi Vargas, Karine Martins, Ketulyn Fuster, Prof. Leonardo Beroldt, Prof. Marc Richter, Prof. Marcelo Maisonette Duarte, Prof. Rodrigo Koch, Thiago dos Anjos, Vinicius Dulac (*in memorian*). À Secretaria Municipal de Proteção Ambiental de São Francisco de Paula (RS), à SEMAS/RS e aos alunos da Uergs.

Referências

BINKOWSKI, P. et al. 3^o Simpósio de Gestão Ambiental da UERGS: Territórios Hídricos e Mercados Ambientais. **Revista Eletrônica Científica da UERGS**, [S.l.], v. 3, n. 4, p. 656-680, dez. 2017. DOI <http://dx.doi.org/10.21674/2448-0479.34.656-680>. Acesso em: 29 dez. 2017.

CARTA DA SERRA. São Francisco de Paula, RS, 02/12/2012. Disponível em: <http://sigauergs.blogspot.com.br>. Acessada em: 01 dez. 2017.

RIO GRANDE DO SUL. **Projeto Pedagógico do Curso de Gestão Ambiental/UERGS**. 2012. Disponível em http://professor-ru.as.yolasite.com/resources/PPC%20Bacharelado%20em%20Gestao%20Ambiental%20-%20v_final.pdf. Acessado em 01 dez. 2017.

RIO GRANDE DO SUL. **Projeto de Lei n° 347/2013**. Assembleia Legislativa do Estado, 2013.